



## ATA DA 9ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DA SERRA DA IBIAPABA

01 Aos vinte e três dias do mês de julho de 2019 às 09:20h, estiveram reunidos no auditório  
02 do IFCE de Ubajara, os membros do Comitê da Bacia Hidrográfica da Serra da Ibiapaba,  
03 que assinam a presente ata. Ao todo estavam presentes 23 instituições do colegiado,  
04 representando 76.66% do CBHSI e 26 membros entre titulares e suplentes. Como  
05 convidados e palestrantes estavam 2 representantes da ANA, 3 membros da SEMAR/PI e  
06 entre membros da COGERH de Fortaleza e da regional de Crateús, ao todo 81  
07 participantes. Foi registrada a ausência de 7 instituições: **Associação Comunitária do**  
08 **Sítio Salgado I, Cáritas Diocesa de Tianguá, Escola de Formação Política e**  
09 **Cidadania – ESPAF, Associação dos Remanescentes de Quilombolas do Sítio**  
10 **Carnaúba II, desligamento Flora Fogaço – São Benedito, Prefeitura Municipal de**  
11 **Carnaubal, Prefeitura Municipal de Guaraciaba do Norte.** Contemplando a seguinte  
12 pauta: **1) Avaliação do Marco Regulatório vigente (Resolução Conjunta**  
13 **ANA/SRH-CE/SEMAR-PI Nº 547/2006); 2) Premissas para o novo Marco Regulatório;**  
14 **3) Alocação de Água 2019/2020; e acrescido a pauta: 4) Apresentação Barragem Jaburu**  
15 **I pela GESIN. O presidente, Sr. Jaime fez a abertura da reunião dando a todos (as) as**  
16 **boas vindas, e informa a participação dos membros da ANA e da SEMAR/PI para as**  
17 **discussões do Marco Regulatório, de acordo com a pauta e com essas discussões,**  
18 **algumas alterações foram necessária na pauta e não terá a leitura da ata da última reunião**  
19 **do colegiado, assim terá mais tempo para as discussões da pauta. Em seguida, passou a**  
20 **palavra para o Sr. Wilde Junior, representante da ANA, da Coordenação de Marcos**  
21 **Regulatórios e Alocação de Água. Sr. Wilde apresentou o “Marco Regulatório Poti-**  
22 **Longá”, onde o mesmo fez uma aprofundada explanação sobre o Marco Regulatório**  
23 **vigente e sugeriu que quando o rio Pejuaba não atendesse a demanda que está no Marco**  
24 **Regulatório (250 l/s) o Açude Jaburu I poderia atender a demanda no período de**  
25 **estiagem. Foi questionado pelo Sr. Gilson (ICMbio), se consta o rio Arabé no Marco**  
26 **Regulatório, Sr. Wilde falou que, como o mesmo não passa pela estação fluviométrica e**  
27 **mesmo que passasse a questão é o período de estiagem, período este que tem água no**  
28 **jaburu e falta nos dois rios (Pejuaba e Arabé). Houve alguns questionamentos sobre a**  
29 **recarga do Jaburu diante do número de áreas irrigadas as quais dependem do mesmo,**

30 porém foi esclarecido que o momento era de avaliação, somente, e que após a avaliação  
31 haverá um momento importante, inclusive sugerido pelo presidente do CBHSI que é a  
32 construção de um novo Marco Regulatório, caso o atual não esteja atendendo, mas  
33 explica em seguida que tudo foi bem calculado e que o Jaburu apresenta conforme  
34 gráfico, boa capacidade de recarga, com exceção na temporada de secas, como foi o caso  
35 dos anos de 2012 a 2017. Também falou sobre a parte do Marco Regulatório que  
36 contempla a bacia do Poti (art. 19) onde diz que a vazão de entrega do estado do Ceará  
37 para o estado do Piauí será de 500l/s, correspondendo a somatória dos rios Inhuçu e Poti  
38 na divisa dos estados, devendo ser suprida em sua totalidade pelo estado do Ceará  
39 quando a soma das capacidade de acumulação dos novos açudes nas bacias dos rios  
40 Inhuçu e Poti, em seu primeiro enchimento, chegar aos valores totais constantes nos  
41 artigos 14 e 15. Acrescentou que no art. 22 fala que os parâmetros e critérios definidos  
42 na resolução serão revisados no prazo de até 10 anos, sendo que o Marco Regulatório  
43 foi criado em 2006, que desta forma, completou 10 anos em 2016 e não foi revisado. O  
44 mesmo questiona se deverá continuar como está, já que não foi revisado no tempo  
45 previsto e que não tem prazo de validade, ou se deve revisar, construindo uma nova  
46 resolução, um novo Marco Regulatório, já que consta no atuais algumas informações não  
47 consistentes tais como, não se mede vazão no rio Macambira e os açudes foram apenas  
48 previstos e não construídos. Bruno Rebouças, diretor de operações da COGERH,  
49 resumiu que não será nada deliberado sobre a resolução nesta reunião, mas é só um  
50 demonstrativo das variáveis existentes e avaliação para que diante das “falhas” descritas  
51 no Marco Regulatório sejam coletadas novas ideias para posteriormente ser refeita uma  
52 nova resolução, a qual compete aos estados. O Sr. Jaime expõe sua preocupação com a  
53 quantidade de intervenções feitas na barragem e Wilde fala que o Jaburu I é o primeiro  
54 açude construído nas condições existentes, com fundação composta por rochas de fácil  
55 sedimentação e que exige uma maior atenção, monitoramento e quantidades de  
56 intervenções. E para concluir, Wilde expôs as premissas para o novo Marco Regulatório,  
57 onde uma das principais seria a separação das bacias Poti e Bacia Longá devido suas  
58 diferenças características regionais. João Moita reforçou que quando foi calculado a  
59 vazão de escoamento para o Piauí (250 l/s), que consta no Marco Regulatório, o açude  
60 Jaburu I tinha uma suposta capacidade de 210 milhões de metros cúbicos e que agora  
61 contamos com, apenas 141 milhões, e que, se formos manter no percentual proporcional  
62 teríamos uma vazão de 167 l/s. O Sr. Wilde completou esclarecendo que os cálculos não  
63 são tão diretos assim, porém esse dado é um importante elemento a ser considerado.  
64 Falou também sobre a proposta de estabelecer “ESTADOS HIDROLÓGICOS” nos

65 açudes Jaburu, Inhuçu, Lontras e Fronteiras, dentre outras propostas e ressalta que o  
66 Marco Regulatório está sendo revisado para se chegar a melhor definição, e que atenda a  
67 todos da forma mais justa. Depois de algumas intervenções, Bruno Rebouças pergunta se  
68 a plenária preferia inverter a ordem das apresentações e a Sra. Mikaelle Duarte, da  
69 Gerência de Segurança de Infraestrutura/GESIN, já apresentar sobre a anomalia do  
70 açude antes de ser feito a alocação de água do mesmo e a plenária deliberou pela  
71 inversão da ordem das apresentações. Mikaelle iniciou sua fala apresentando  
72 características da barragem Jaburu I, ressaltando que a mesma foi concluída em 1983 e é  
73 de suma importância para a Serra da Ibiapaba, haja vista o abastecimento de 9 (nove)  
74 cidades e 15 (quinze) distritos, atendendo assim cerca de 250 mil habitantes, além de sua  
75 utilização para irrigação. Destaca que seu coroamento possui 770 metros e que sua altura  
76 máxima é de 40 metros. Em seguida Mikaelle mostra uma imagem de satélite (google  
77 Earth) da barragem, onde foi possível observar alguns pontos vermelhos e alguns pontos  
78 azuis, que ela explicou tratarem-se de equipamentos que são acompanhados diariamente  
79 para ser fazer um monitoramento adequado do açude Jaburu I. Em seguida ela mostrou  
80 imagem do solo natural do barramento, que pode ser visto próximo ao vertedouro e  
81 informou que a geologia da região é desse tipo, um arenito que vai formando vazios,  
82 trata-se de um solo sedimentar. Dando continuidade sua apresentação ela lembra que o  
83 açude Jaburu I já teve 06 (seis) intervenções, sendo que agora acontecerá a 7ª  
84 intervenção, destacando que a primeira intervenção foi realizada em 1989, pouco tempo  
85 após a conclusão da obra, e última foi realizada em 2016, na ombreira esquerda.  
85 Ressaltou que o açude Jaburu I é uma escola, devido a forma e o local onde foi  
86 construído, e que é um dos reservatórios mais monitorados do estado, justamente por  
87 isso, possuindo muitos aparelhos para realizar seu monitoramento e contando com a  
88 presença de 02 (dois) AGIR - Agente de Inspeção de Reservatório. Sendo que foi  
89 identificada uma anomalia recentemente na região a jusante da barragem, onde foi  
90 observado uma surgência com carreamento de material junto ao fluxo de água  
91 (percolação) no medidor de vazão N° 04. Dando sequência sua apresentação, Mikaelle  
92 mostrou uma imagem do medidor junto com o material carreado, destacando que o  
93 material parece muito com o que ela mostrou no início de sua apresentação, ou seja, com  
94 o material natural da área. Em seguida Mikaelle apresentou as ações que já foram  
95 executadas pela COGERH desde a identificação da anomalia, destacando que foram  
96 enviados técnicos da companhia e da SRH para realizar inspeção na região, os AGIR  
97 foram orientados a fazerem o monitoramento diário do medidor de vazão. Foi contratado  
98 consultoria para estabelecer um plano de ação. Foi realizada limpeza na área, com

99 objetivo de verificar se havia outros pontos de surgência e foi ainda elaborado Termo de  
100 Referência dos serviços emergenciais de injeções na região a jusante do açude Jaburu I,  
101 sendo que houve a dispensa de licitação e está na fase de assinatura de contrato com a  
102 empresa que vai executar a obra, que está orçada em 6,6 milhões de reais. Seguindo a  
103 apresentação Mikaelle esclarece que a intervenção consiste em realizar injeção de  
104 concreto na área, ressaltando que tais perfurações terão cerca de 20 (vinte) metros de  
105 profundidade, sendo de início realizado 4 (quatro) perfurações tendo as mesmas  
106 distância entre si de 6 metros, após a injeção de concreto, dependendo da absorção do  
107 material, serão perfurados pontos com distância de 3 metros em si, se ainda assim se  
108 houver grande absorção de material serão perfurados pontos de 1,75m entre si.

109 Após a apresentação de Mikaelle Sr. Jaime questiona o tempo previsto para que a  
110 intervenção seja concluída e a mesma diz que a previsão é que em 100 dias a intervenção  
111 seja concluída. Na plenária alguém pergunta o volume que está percolando, e a Mikaelle  
112 diz que o medidor 4 identificou vazão de 2,5 L/s, mas isso não é o problema, pois é  
113 comum ao Jaburu I ter percolação, inclusive nesse ponto e até com vazão maior, a  
114 questão é o carreamento de material. Na plenária também perguntam se vai haver  
115 interdição da parede do açude e Mikaelle esclarece que não será necessário, haja vista  
116 que a intervenção será a jusante da barragem. Em seguida Bruno esclarece que pelos  
117 estudos que realizaram será necessário rebaixar a cota em 1 metro ou mais do açude  
118 Jaburu I, de maneira a diminuir a pressão sobre a surgência, por isso que a tomada  
119 d'água do reservatório está aberta, hoje está sendo liberado 800L/s e a previsão é que  
120 essa vazão seja ampliada. Bruno sugere ainda que o Comitê acompanhe as ações da  
121 intervenção no açude Jaburu I. Na plenária alguém pergunta quanto esse 1 metro  
122 representaria em volume, e Bruno responde que em torno de 11 milhões de m<sup>3</sup>. Na  
123 sequência Júnior, gerente da COGERH/Crateús, inicia sua apresentação mostrando o  
124 comportamento hidrológico destacando que, segundo a Funceme, as chuvas de 2019 se  
125 enquadraram na categoria em torno da média, visto que choveu 675,1 mm no estado do  
126 Ceará na quadra chuvosa de 2019, já a Serra da Ibiapaba teve 727,8 mm de chuvas no  
127 mesmo período. Dando sequência a sua fala Júnior destaca que o aporte do açude Jaburu  
128 I vem da água que cai em Ubajara, em Ibiapina e em uma pequena parte do município de  
129 Tianguá. Em seguida apresenta dados da resenha diária do portal hidrológico para  
130 informar que a COGERH monitora 155 açudes no estado do Ceará, sendo que todos  
131 esses juntos possuem capacidade de armazenar 18,62 bilhões de m<sup>3</sup>, no entanto, em  
132 22/07/2019 armazenavam apenas 3,82 bilhões de m<sup>3</sup>, o que representa 20,54% da  
133 capacidade, sendo que a bacia da Serra da Ibiapaba estava com 73,95% de sua

134 capacidade de armazenamento, portanto, no dia 22/07/2019 o Jaburu I estava com 104,3  
135 milhões de m<sup>3</sup>. Dando continuidade Júnior apresenta um gráfico com o histórico dos  
136 aportes no açude Jaburu I nos últimos 22 anos, ou seja, de 1997 a 17/07/2019, mostrando  
137 que de 2012 a 2016 foram anos de aportes pequenos e que a partir de 2017 teve  
138 melhora, mostrando em seguida gráfico do volume do reservatório também no período,  
139 ressaltando que até 2012 o açude sempre esteve com volume entre 90% e 80%, chegando  
140 ao volume mais baixo em 2017, quando o açude ficou com cerca de 17 milhões de m<sup>3</sup> e  
141 daí em diante vem recuperando seu volume, estando atualmente com quase 74% de sua  
142 capacidade. Júnior lembra que em 22/07/2018 o Jaburu I estava com 39,43% de sua  
143 capacidade, e em 22/07/2019 o Jaburu I estava com 73,95%. Na sequência Júnior  
144 apresenta gráfico com o histórico das operações realizadas no reservatório nos anos de  
145 2015, 2016, 2017 e 2018, lembrando o volume em que o reservatório estava, o que foi  
146 simulado para cada período (alocado) e o que foi realizado em cada ano, destacando que  
147 em 2015 foi deliberado em assembléia do CBHSI a liberação de 611 L/s, em 2016 foi  
148 441 L/s, em 2017 foi 481 L/s e em 2018 foi 593 L/s. Júnior finaliza sua fala informando  
149 que as discussões para construção do novo marco regulatório ou revisão do atual marco  
150 foram iniciadas ainda em 2015, quando houve reunião na Serra da Ibiapaba para tratar do  
151 assunto, quando a COGERH realizou estudo e cadastramento dos usuários de água do  
152 Jaburu I, enfim, essa discussão não é de agora, já tem um tempo que está acontecendo.  
153 Após a fala de Júnior, Helder Lucena, coordenador do Núcleo de Operação da  
154 COGERH/Crateús, inicia sua apresentação "Prestação de Contas e Alocação" lembrando  
155 do que foi alocado em 2018, lembrando que o CBHSI deliberou pela redução de 40%,  
156 portanto 288 l/s para irrigação, 300 l/s para a CAGECE, 3 l/s para indústria, 2,2 l/s uso  
157 doméstico e dessedentação animal e por não haver liberação para o Piauí. Na sequência  
158 apresentou gráfico mostrando o que foi programado e o que foi realizado mês a mês,  
159 destacando que pelo programa em 31/01/2019 o açude teria 39.363.269 hm<sup>3</sup>, mas devido  
160 a recarga que o reservatório teve tanto em dezembro quanto em janeiro o açude chegou a  
161 31/01/2019 com 45.059.796 hm<sup>3</sup>. Dando continuidade a sua apresentação, Helder mostra  
162 uma imagem do açude Jaburu I (Google Earth), destacando dois pontos, o rio Jaburu e o  
163 rio Pitanga, que são contribuintes do referido reservatório, mostrando na sequência fotos  
164 de dois locais, onde foi possível visualizar que os mesmos estão com uma boa vazão,  
165 situação atípica para época do ano e que segundo Helder trará uma dificuldade para as  
166 simulações de esvaziamento deste reservatório, uma vez que se aloca quando se sabe  
167 quanto de água se tem para um determinado período, que no caso é o segundo semestre,  
168 no entanto o Jaburu I continua tendo aporte, assim a simulação de esvaziamento do

169 reservatório vai considerar o volume do reservatório em 17/07/2019, mas sabendo que o  
170 simulado para o futura não será tão preciso como nos últimos anos, haja vista o aporte  
171 que o açude continua recebendo. Helder destaca que a simulação realizada pela  
172 COGERH considerou o plano de rebaixamento de 1 metro do açude para que seja  
173 realizada a intervenção, que Mikaelle explicou anteriormente. O coordenador informou  
174 ainda que a COGERH vai realizar medição da vazão dos dois rios (Jaburu e Pitanga) de  
175 maneira a saber quanto de água está entrando no Jaburu I. E também irá verificar a vazão  
176 que está sendo liberada, haja vista que a régua na tomada d'água do açude só permite  
177 medir até 800 l/s e pelo planejamento do rebaixamento do reservatório tal liberação deve  
178 chegar a 2 metros, na qual será necessário usar outro equipamento, no caso o  
179 *FlowTracker* (medidor de vazão). Seguindo sua apresentação, Helder apresenta o cenário  
180 com alocação plena para todos os usos, portanto 300 l/s para a CAGECE, 480 l/s para a  
181 irrigação, 3 l/s para a indústria, 2,2 l/s para uso doméstico e dessedentação animal e 286  
182 l/s para atender o marco regulatório, portanto alocando um volume mensal de 1071 l/s,  
183 não haverá nenhuma restrição de uso, e que inclusive a irrigação está garantida com uso  
184 pleno ressaltando que seguindo o planejamento para rebaixar o 1 metro do volume de  
185 água do açude a liberação terá volume maior do que isso até 13/08/2019, sendo que  
186 considerando esse cenário, onde o açude tinha em 17/07/2019 um volume de  
187 104.485.184 hm<sup>3</sup>, o programado é que o mesmo chegue a 31/01/2020 com 73.607.836  
188 hm<sup>3</sup>. Sendo que tal cenário foi aprovado pelo CBHSI. O Sr. De Luz, líder da comunidade  
189 da Jaburuna, manifestou-se para informar que os agricultores estão questionando sobre a  
190 possibilidade de aumento do nível do açude Granjeiro, pelo menos em meio metro para  
191 realização das irrigações no local. O Sr. Jaime falou que o processo está com a ANA, já  
192 que foi solicitado pelo CBHSI o descomissionamento dessa barragem, além de haver  
193 uma série de trâmites em andamento, portanto, não é tão simples mudar o rumo do  
194 descomissionamento do açude Granjeiro nesse momento. Wilde deixou claro que a  
195 principal preocupação com o açude Granjeiro é a segurança das pessoas da comunidade  
196 e que enquanto não se resolve essa questão a prioridade não será outra. O Sr. Jaime  
197 agradeceu a participação dos representantes da ANA e entregou-lhes uma cópia do ofício  
198 de solicitação sobre o descomissionamento do Granjeiro que fora enviado no dia 23 de  
199 maio para o superintendente de regulação da ANA e solicitou apoio sobre a construção  
200 do açude Lontras em vista que a maioria das demandas do CBHSI têm restrições que vão  
201 ao encontro da necessidade de construção desse empreendimento tão esperado. Em  
202 seguida reforçou que a principal bandeira do CBHSI possuem três eixos, que em ordem  
203 de prioridade é a construção do açude Lontras, implementação do Plano de Bacia, que

204 está em andamento e a instalação do escritório da COGERH na Serra da Ibiapaba,  
205 também já em negociação. Porém, lamentou que o principal, a construção do açude  
206 Lontras, ainda está em fase de projeto, e lembrou aos participantes que foi entregue uma  
207 solicitação nas mãos da Ministra de Agricultura Tereza Cristina, em sua visita aqui na  
208 Serra da Ibiapaba. Informou também que em Brasília, a mesma recebeu os  
209 representantes do CBHSI (Sr. Jaime e Elisabeth) e Ramon da SRH e no momento o  
210 chefe de gabinete disse que a impressão que ela teve foi muito positiva e que o projeto  
211 do açude Lontras vai de encontro ao que o ministério da agricultura pretendia realizar na  
212 Região Nordeste e houve o compromisso do Ministério da Agricultura cancelar o  
213 projeto junto ao MDR (Ministério de Desenvolvimento Regional), teve nota técnica e foi  
214 classificado como meritório este pleito, e o CBHSI ficou responsável de levar novamente  
215 o projeto com o orçamento atualizado, com anexos, licenças e todos os estudos que  
216 foram feitos. O Comitê reiterou essa solicitação, encaminhou ofício tratando dessa  
217 audiência em Brasília para o gabinete do governador, para a SRH, COGERH, e para a  
218 AMI (Associação dos Municípios). O Sr. Jaime também expôs sua indignação quanto a  
219 ausência do representante da COGERH, e pediu aos representantes da COGERH e SRH  
220 para reforçar esse projeto para que voltasse a ser apresentado ao governo federal. O Sr.  
221 Hugo, assessor da presidência da COGERH esclareceu que não tinha conhecimento do  
222 assunto e vai conversar com o presidente da Companhia para entender o que houve e  
223 afirmou que é de total interesse também da COGERH a realização desse projeto. O Sr.  
224 Jaime enfatizou também que o governador Camilo Santana assumiu o compromisso de  
225 pagar 50% da construção da barragem. E para finalizar fez o apelo de dedicação dos  
226 membros do Comitê e visitantes da SRH e ANA, apoio para fortalecimento da causa do  
227 Lontras. José Airton reforçou as palavras do Sr. Jaime e expôs que não há ação dos  
228 poderes públicos locais, tais como, frente parlamentar e AME e que é necessário o  
229 engajamento dos poderes públicos porque eles são os que tem acesso aos governos os  
230 quais tomam as decisões sobre os novos projetos. E para finalizar o Sr. Jaime perguntou  
231 se alguém queria se manifestar sobre a alocação, ninguém se manifestou, portanto ficou  
232 aprovado o cenário de alocação apresentado. Em seguida, Sr. Carlos Dias questionou  
233 sobre o segundo momento para tratar das decisões sobre o Marco Regulatório. O Sr.  
234 Jaime falou que esse assunto poderia ser tratado entre a diretoria do CBHSI e a diretoria  
235 operacional da COGERH, perguntou se alguém discordava e ninguém se manifestou, em  
236 seguida propôs a finalização da reunião e agradeceu a presença de todos. **Logo após, a**  
237 **plenária faz as seguintes deliberações: 1- Enviar apresentações para os membros do**  
238 **colegiado, 2- Membros da diretoria irão acompanhar o andamento da Nova**

239 Intervenção no açude Jaburu I; 3- Aprovado cenário - Operação 2019 açude Jaburu I,  
 240 300 l/s para a CAGECE, 480 l/s para a irrigação, 3 l/s para a indústria, 2,2 l/s para uso  
 241 doméstico e dessedentação animal e 286 l/s para atender o marco regulatório, portanto  
 242 alocando um volume mensal de 1071 l/s, não haverá nenhuma restrição de uso, e que  
 243 inclusive a irrigação está garantida com uso pleno, 4- Aprovado o Cronograma para um  
 244 novo Marco Regulatório substituindo a Resolução Vigente (2º Semestre de 2019 -  
 245 Elaboração de proposta NA/SRH-CE/SEMAR-PI; 1º Semestre de 2020 - Apresentação  
 246 Pública da Proposta e 1º Semestre de 2020 - Publicação do Novo Marco Regulatório).  
 247 Eu, Tiago Souza, indicado pela secretária do CBH da Serra da Ibiapaba, lavrei a presente  
 248 ata que após lida e aprovada, será assinada pelos presentes.

**ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE ANTÔNIO AUGUSTO CORREIA DO SÍTIO CACHOEIRA DO SUL**

TITULAR	ANA LÚCIA DA SILVA SOARES LEITE.	
SUPLENTE	JOSÉ CORREIRA LEITE.	

**ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA DO SÍTIO SALGADO I**

TITULAR	ARMANDO FREIRE DE PAIVA	
SUPLENTE	JEOVANE JOSÉ DE LIMA	

**SINDICATO DOS TRABALHADORES ASSALARIADOS E ASSALARIADAS RURAIS DA SERRA DA IBIAPABA - SINTAARSI**

TITULAR	JOAQUIM DE SOUSA SANTOS.	
SUPLENTE	ANTÔNIO MIGUEL AGUIAR DE CUNHA	

**SINDICATO DOS SERVIDORES PÚBLICOS MUNICIPAIS DE IBIAPINA - SINDSEMIB**

TITULAR	SEBASTIÃO BASÍLIO DE LIMA FILHO	
SUPLENTE	JOSÉ AÍRTON DA SILVA.	

**CÁRITAS DIOCESANA DE TIANGUÁ**

TITULAR	MARIA DE LOURDES CAMILO DO NASCIMENTO	
SUPLENTE	FRANCISCO ANTÔNIO DE SOUSA	

**ESCOLA DE FORMAÇÃO POLÍTICA E CIDADANIA - ESPAF**

TITULAR	ANDRÉ WILSON TEIXEIRA RIBEIRO	
SUPLENTE	PAULO SÉRGIO LIMA FURTADO	

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ - IFCE  
TIANGUÁ**

TITULAR	JOSÉ ADEILSON MEDEIROS DO NASCIMENTO.	
SUPLENTE	TONY ANDERSON GUEDES DANTAS	

**ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL – SUBSEÇÃO DA SERRA DA IBIAPABA**

TITULAR	JOÃO MOITA DE OLIVEIRA.	
SUPLENTE	JOSÉ RIBAMAR MUNIZ FEITOSA	

**SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS AGRICULTORES E AGRICULTORAS  
FAMILIARES DE TIANGUÁ**

TITULAR	ANTONIO JOÃO DA SILVA.	
SUPLENTE	FRANCISCO FERREIRA DA SILVA FILHO	

**ASSOCIAÇÃO DOS REMANESCENTES DE QUILOMBOLAS DO SÍTIO CARNAÚBA II**

TITULAR	MARIA ELIANY RIBEIRO MENDES	
SUPLENTE	FRANCISCO JOSÉ CALISTO DE SALES	

**ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA DO SÍTIO INHARÉ**

TITULAR	ALDENIR MATOS DA SILVA.	
SUPLENTE	MARIA JANAÍNA MENDES DOS REIS	

**FLORA FOGAÇA FLORES E FOLHAGENS EIRELI - SÃO BENEDITO**

TITULAR	Desligamento	
SUPLENTE	Desligamento	

**REIJERS PRODUÇÃO DE ROSAS**

TITULAR	GERALDO PATRÍCIO DANTAS	
SUPLENTE	RUDSON PRADO FEITOSA.	

**REIJERS AGROFLORICULTURA LTDA**

TITULAR	GISELE GURGEL SILVEIRA.	
SUPLENTE	FRANCISCO DAS CHAGAS BARBOSA DA SILVA	

**FAZENDA AMWAY NUTRILITE DO BRASIL**

TITULAR	ANNA ELISABETH VIEIRA PARENTE.	
SUPLENTE	TIAGO MOURÃO DE SOUZA.	

**AGROPECUÁRIA SEM FRONTEIRA**

TITULAR	ERNESTO KOUKI EMORI.	
SUPLENTE	FABIO JUN SATO	

**ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA DO ASSENTAMENTO VAL PARAÍSO**

TITULAR	BENEDITO SALVINO DA SILVA.	
SUPLENTE	VICENTE DE PAULA VIEIRA.	

**COMPANHIA DE ÁGUA E ESGOTO DO CEARÁ - CAGECE**

TITULAR	PEDRO FLORINDO DA SILVA	pp
SUPLENTE	NATALY ACÁCIO NEVES	

**PREFEITURA MUNICIPAL DE CARNAUBAL**

TITULAR	ROBERTO CORREIA ARAÚJO	
SUPLENTE	HIRAN GONAÇALVES PINTO JUNIOR	

**PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARACIABA DO NORTE**

TITULAR	FRANCISCO GILDENOR DE OLIVEIRA	
SUPLENTE	EVALDO PINTO MARTINS	

**PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO BENEDITO**

TITULAR	JAIME GOMES DA FONSECA FILHO.	
SUPLENTE	ANTONIO COELHO DE PAULA	

**PREFEITURA MUNICIPAL DE IBIAPINA**

TITULAR	FRANCISCO OCÉLIO OLIVEIRA DE ARAÚJO	
SUPLENTE	CRISTIANE DOS SANTOS SILVA COUTINHO.	

**PREFEITURA MUNICIPAL DE UBAJARA**

TITULAR	FRANCISCO ROGINALDO ROCHA.	
SUPLENTE	AGILDO DE SOUZA SIQUEIRA	

**PREFEITURA MUNICIPAL DE TIANGUÁ**

TITULAR	FRANCISCA DE SOUSA SANTOS.	
SUPLENTE	IVERIDIANE MARIA DE S. MOURA	

**COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO DOS VALES SÃO FRANCISCO E DO PARNAÍBA -  
CODEVASF**

TITULAR	LEANDRO AGUIAR DE OLIVEIRA.	
SUPLENTE	JOSÉ ORLANDO SOARES OLIVEIRA	

**DEPARTAMENTO NACIONAL DE OBRAS CONTRA AS SECAS - DNOCS**

TITULAR	JOAQUIM FERREIRA DOS REIS	
SUPLENTE	JOSÉ AMARO DOS SANTOS.	

**EMPRESA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA DE EXTENSÃO RURAL DO CEARÁ - EMATERCE**

TITULAR	FRANCISCO CARLOS DIAS.	
SUPLENTE	CICERO TELES COSTA PEREIRA	

**INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE - ICMBIO**

TITULAR	GILSON LUIZ SOUTO.	
SUPLENTE	NÁGILA MARIA PEREIRA CAMPOS	

**SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE DO CEARÁ - SEMA**

TITULAR	TATIANNA KARINNE ANGELO FERREIRA.	
SUPLENTE	ANDREA MOREIRA	

**SECRETARIA DE RECURSOS HÍDRICOS - SRH**

TITULAR	MÁRCIA SOARES CALDAS	
SUPLENTE	CARLOS MAGNO FEIJÓ CAMPELO.	